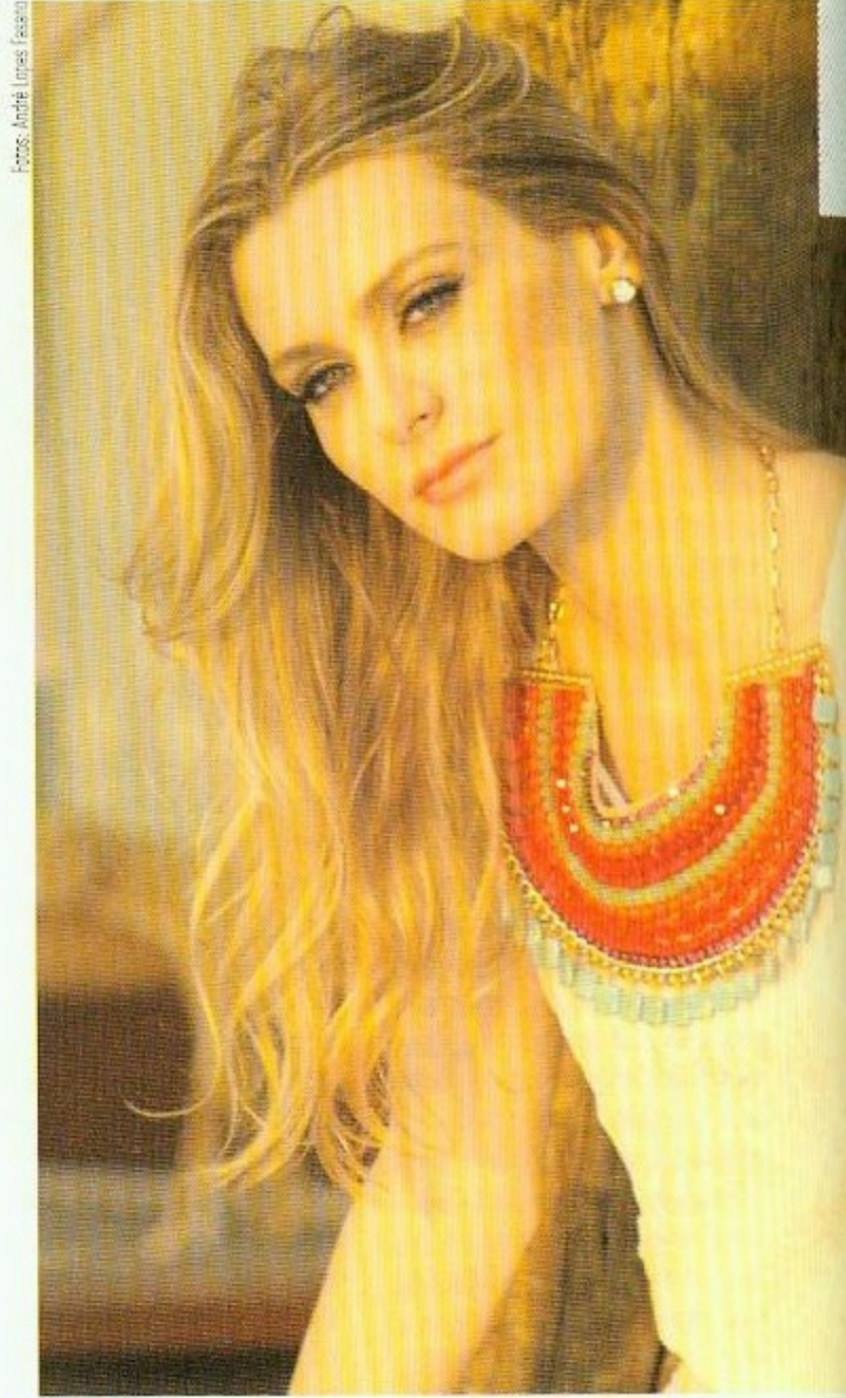


VOCAÇÃO ARTESANAL PARA CRIAR BALANGANDÁS

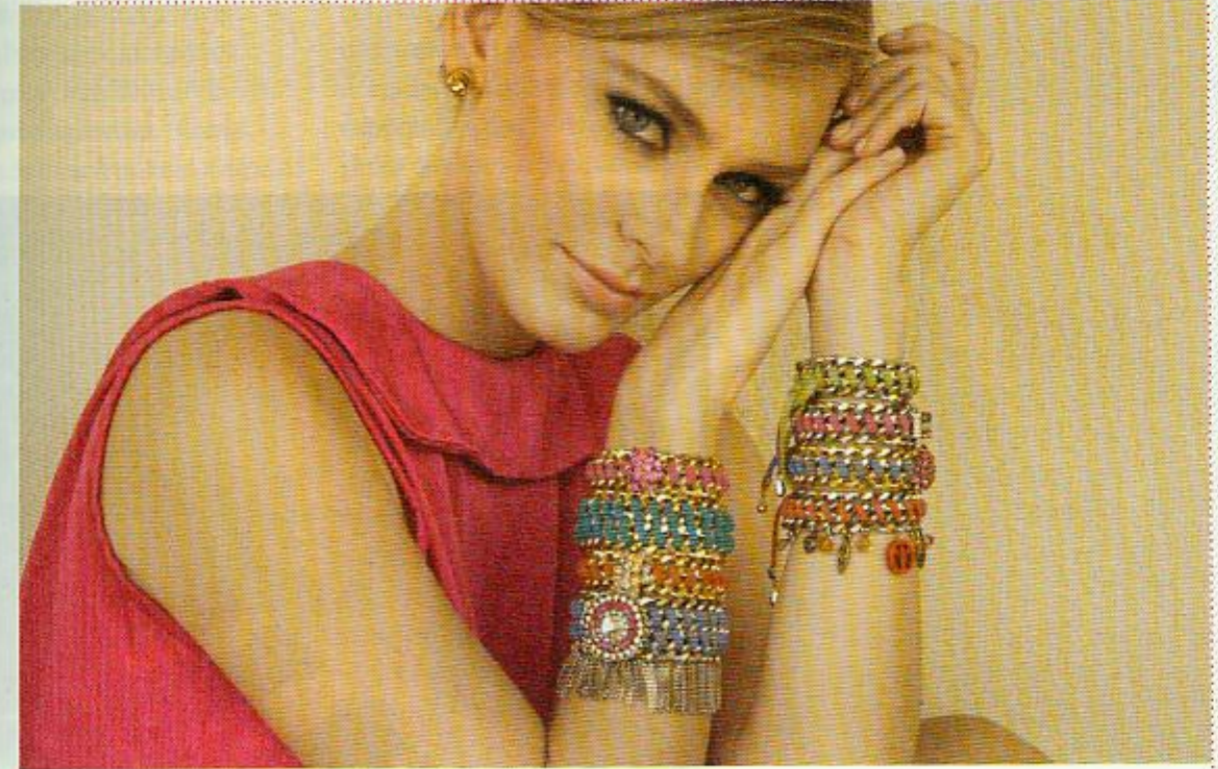
Na mesa de trabalho da designer de acessórios Carol Paz é possível encontrar uma infinidade de miçangas, pedras brasileiras, pérolas cultivadas e madeira, além de linhas e mais linhas de crochê. Ali também repousa uma infinidade de imagens captadas em revistas, viagens e experiências diversas. É nesse ambiente aparentemente "poluído" que nascem os primeiros desenhos dos seus maxicolares, pulseiras e brincos.

Desde 2007, Carol Paz é um dos nomes mais promissores de Alagoas. Melhor dizendo, do Brasil. Isso porque suas criações carregam uma brasilidade cool, espontânea. Viajada, cosmopolita e cheia de referências estéticas, a designer é uma criadora nata que valoriza a arte handmade.

"Quando se trabalha com criação é preciso estar sempre aberto ao novo. O olhar é decisivo na construção de uma imagem, do design de um produto. No meu caso, a moda, o artesanato e as criações manuais, de uma maneira geral, estão impressas nos meus colares. A própria feitura é manual e bem minuciosa. Uma das técnicas artesanais com a



A modelo Fernanda Dorigon usa criações de Carol Paz. A vocação artesanal de Alagoas está presente no trabalho da designer



qual me identifico bastante é o crochê", revela a designer.

Pós-graduada em Moda pela Faculdade Boa Viagem, de Pernambuco, Carol Paz garante que seu interesse pela arte do crochê se deu ainda criança. Foi com a avó que aprendeu a fazer as primeiras trancinhas (ponto básico do crochê). "Lembro que minha avó era muito prendada e que fazia toalhas de crochê. Foi também nesse mesmo período que comecei a bordar. O colorido e o bordado são referências alagoanas marcantes encontradas nas minhas peças", entrega.

O DNA artesanal tão explícito nas criações de Carol Paz e as experiências vivenciadas durante as viagens ajudaram

a construir a identidade da marca. Ela detalha que quando faz uso do crochê, no desenvolvimento das peças, é de um jeito bem particular. "Quando uso o crochê, que é um trabalho maravilhoso, sinto vontade de sair do lugar-comum. Daí vem essa necessidade de misturar materiais e fazer algo diferente".

Com relação ao processo criativo, ela garante que as peças nascem muito intuitivamente, de maneira bem subjetiva. "É claro que gosto de falar de algo que me chame a atenção, me inquiete ou me encante. Resolvido isso, faço alguns esboços e me bombardeio de imagens que

de alguma maneira estejam relacionados à coleção".

Para ela, a maneira como se relaciona com o mundo e o seu entorno está sempre presente nas suas criações. "Com certeza, essa vocação artesanal de Alagoas junto às imagens guardadas na minha memória ajudam na construção da identidade da minha marca".

Com passagem pela passarela da Mercedes Bens Fashion Week, em Miami, onde desenvolveu todos os acessórios do desfile da grife brasileira de beachwear Poko Pano, a designer já desenvolveu uma coleção inspirada em Alagoas ao falar do pôr do sol. "É fantástico o nosso pôr do sol... Ele enche os olhos, acarinha, conforta a alma".